SINAPEQ
IV Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades
Cidades pequenas: dinâmicas, escalas e redes
22 a 25 de Novembro de 2016
UFU | Ituiutaba-MG
ISSN 2358-2979

# MANIFESTAÇÕES DE VALORES E TRADIÇÕES NA AGRICULTURA FAMILIAR: a religiosidade na comunidade Tambiocó no município de Catalão (GO)

Michele Juliana de Assunção
Geógrafa. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia. Nepsa/ CNPq - UFG/RC.
mjassuncao1@gmail.com

Estevane de Paula Pontes Mendes
Programa de Pós-graduação em Geografia. Nepsa/ CNPq - UFG/RC.
estevaneufg@gmail.com

**RESUMO**: Estudar as comunidades rurais é importante quando se trata de compreender o modo de vida dos produtores, seus conflitos, crenças e suas relações sociais com os demais indivíduos. A comunidade promove a união de seus moradores, ao mesmo tempo em que conscientiza as pessoas de que cada um desempenha um papel específico na comunidade. Podem ser compreendidas como o lugar onde são estabelecidas as relações sociais de uma pessoa. É uma área marcada pela convivência e também pelo companheirismo entre os indivíduos. Diante disso, busca-se conhecer a construção de identidades através das manifestações socioculturais. Realizou-se uma pesquisa na comunidade Tambiocó, município de Catalão (GO). A análise desse aspecto torna-se importante para os próprios moradores da comunidade e, sobretudo para pessoas de outras localidades. As manifestações religiosas e o companheirismo entre os indivíduos da comunidade marcam a representação de identidades culturais e religiosas, o que reforça os sentimentos de pertencimento com o lugar e com as pessoas que ali vivem.
**PALAVRAS-CHAVE**: Características culturais; Comunidade Tambiocó; Catalão (GO).

## 1. INTRODUÇÃO

O termo comunidade usado para se referir à comunidade Tambiocó é utilizado para caracterizar um grupo de pessoas que estão ligadas por laços de parentesco e amizade e que possuem entre si, relações de solidariedade e companheirismo, bem como crença e comportamentos comuns. Ressalta-se a importância de estudar as comunidades rurais quando se pretende compreender o modo de vida dos moradores, seus conflitos, crenças e suas relações

ISSN 2358-2979

sociais com os demais indivíduos. São histórias narradas por quem construiu a sua própria identidade, marcada pelo trabalho, pelo apego à terra e à família.

O estudo das comunidades rurais é relevante, pois torna possível a compreensão do modo de vida dos produtores, seus conflitos, crenças e suas relações sociais com os demais indivíduos. É o local onde se promove a união dos moradores, ao mesmo tempo em que conscientiza as pessoas de que cada um desempenha um papel específico. O indivíduo não é pensado isoladamente, deslocado das condições históricas, culturais e sociais, mas é pensado através das relações sociais que estabelece com o outro e com o lugar em que vive.

Foram realizados vários estudos nas comunidades rurais do município de Catalão (GO). Dentre esses trabalhos, pode-se destacar: os de Mendes (2001 e 2005) (Comunidade Coqueiro, Mata Preta, Ribeirão e Morro Agudo/Cisterna), os trabalhos desenvolvidos no Programa Institucional de Iniciação e Pesquisa (PIBIC/UFG) Lambert e Mendes (2007) (Comunidade Coqueiro, Mata Preta, Ribeirão e Morro Agudo/Cisterna), Silva e Mendes (2008) (Comunidade Cruzeiro dos Martírios), o de Venâncio (2008) (Comunidade São Domingos) e Silva (2011) (Comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas) além dos Trabalhos Finais de Curso dos alunos de graduação da Universidade Federal de Goiás, como os de Silva (2008), Assunção (2009) e Mesquita (2011).

Com o objetivo de conhecer a construção de identidades através das manifestações socioculturais, realizou-se uma pesquisa na comunidade Tambiocó, município de Catalão (GO). A análise desse aspecto torna-se importante para os próprios moradores da comunidade e, sobretudo para pessoas de outras localidades. Foram analisadas as principais características culturais específicas da comunidade Tambiocó, como as novenas e a presença da benzedeira.

A comunidade Tambiocó localiza-se no município de Catalão (GO), com distância de 18 Km da sede Municipal. O acesso à comunidade se dá pela GO-330, sentido Catalão-Goiânia e também pela GO-305, sentido Goiandira-Goiânia. A comunidade possui aproximadamente 90 residências ocupadas. O surgimento das comunidades rurais do município de Catalão se deu no final do século XIX, quando as primeiras famílias chegaram atraídas pela construção da rede ferroviária. Nessas comunidades pode-se perceber que os moradores possuem valores morais e religiosos e que esses valores são responsáveis pela construção do lugar, bem como para o surgimento das identidades. Outra característica marcante nessas comunidades são os laços de amizade e parentesco e, sobretudo, de solidariedade ao próximo.

## 2. A COMUNIDADE, O INDIVÍDUO E A CULTURA: RELAÇÃO DE COMPANHEIRISMO E DE PERTENCIMENTO

ISSN 2358-2979

As comunidades podem ser compreendidas como o lugar onde são estabelecidas as relações sociais de uma pessoa. É uma área marcada pela convivência e também pelo companheirismo entre os indivíduos.

Segundo Wagner e Mikessel (2003), a comunidade é o local onde as pessoas compartilham uma cultura comum e estão em contato direto e diário, sendo que os indivíduos, objetos e ideias circulam mais ou menos livres e continuamente. A comunidade une as pessoas através de suas relações sociais, das manifestações culturais e religiosas e dos laços de amizade e parentesco.

Para Tedesco (1999, p. 80), a comunidade é fundamental para a estrutura do conjunto social e para o desenvolvimento do homem. Ainda segundo o autor, as pessoas possuem requisitos sociais, que são vividos e concebidos individualmente, porém são legitimados na comunidade. Assim, os moradores de uma comunidade podem compartilhar suas ideias, conflitos, crenças e valores morais e culturais.

A partir de então, entende-se que as comunidades são constituídas com base nas relações de sangue, de sentimento e de companheirismo. Martins Silva (2008, p. 43), em estudo sobre as comunidades rurais do município de Catalão, Goiás, salienta que “as comunidades rurais são caracterizadas pelos laços de sangue e de parentesco, sobre as associações com a terra, os sentimentos partilhados e pelas crenças comuns.” As comunidades surgem como iniciativa dos próprios moradores, como forma de se organizarem e se desenvolverem entre si.

São locais de significados e funções, nos quais os indivíduos convivem através da participação, do afeto, da vizinhança, dos mutirões e da solidariedade. Assim, os comportamentos, as identidades e as personalidades dos indivíduos se tornam sólidas e legítimas em uma comunidade. A comunidade passa a ser entendida como o local de encontro das pessoas, onde buscam uma maneira de evitar o isolamento e a individualidade.

É nas comunidades que os indivíduos se interagem uns com os outros, através da religiosidade e da ajuda mútua. Estudar uma comunidade torna-se importante, principalmente para que se entenda a organização dos indivíduos e seu desenvolvimento no território. São histórias narradas por quem construiu a sua própria identidade, marcada pelo trabalho, pelo apego à terra e à família.

Cada indivíduo cria a sua identidade cultural compartilhando-a com o próximo. Nas comunidades rurais do município de Catalão (GO) e principalmente na comunidade Tambiocó, pode-se perceber que a convivência dos moradores é marcada pelo companheirismo, pelas festas, pela religiosidade e pela ajuda ao próximo.

A respeito da comunidade Tambiocó o Sr. M. D. Borges (informação verbal, set., 2014) relatou que a sede da comunidade foi construída por volta de 1952. As terras para a construção

ISSN 2358-2979

da sede da comunidade foram doadas pelos senhores J. Bernardo, M. F. Assunção e G. Ferreira. O nome da Comunidade é de origem Tupi-Guarani, que significa “pedra que lasca” e que é comum na superfície do solo. De acordo com I. F. Assunção (informação verbal, set., 2014) as famílias mais tradicionais são: as de Ferreira, Ferreira de Assunção, Coelho, Bernardo e Duarte. Ainda segundo I. F. Assunção (2014) o tamanho das famílias variava entre cinco e quinze membros.

Para Tedesco (1999) o fato das famílias serem numerosas naquela época se deve à necessidade de mão-de-obra. Atualmente, houve uma acentuada redução no número de filhos devido à mudança técnica e mecânica da produção agrícola, ao controle da natalidade e a redefinição do papel da mulher na sociedade. Hoje, os gastos para se criar um filho são maiores. É preciso ter condições financeiras para dar uma boa educação, alimentação e para cuidar da saúde de um filho. Ter filhos também exige dos pais, disponibilidade de tempo, pois muitos não querem deixá-los em creches ou com babás.

Andrade (2008), em seu estudo sobre as práticas socioculturais e religiosas na comunidade Tenda do Moreno, localizada na divisa com o município de Araguari (MG) ressaltou que [...] o trabalho intrafamiliar envolvia, direta ou indiretamente todos os membros, ou seja, crianças, jovens e adultos, sem distinção de sexo. (ANDRADE, 2008, p. 186).

A divisão do trabalho era feita pelo pai, que era o chefe da família. Nesse sentido, percebe-se que era o pai quem determinava as atividades que cada membro iria desenvolver, conforme a sua capacidade física e a sua experiência. Os homens desempenhavam atividades que exigiam maior esforço, como o plantio de roças, limpeza de pastos e quintais, entre outras. Já as mulheres eram responsáveis pelos serviços domésticos, como a limpeza da casa, preparação das refeições, entre outras. As crianças desempenhavam tarefas mais leves, como levar água e comida para os peões na roça.

Em relação às habitações, o Sr. I. F. Assunção (informação verbal, set., 2014) disse que eram construídas com adobe (tijolo feito de barro) e com madeira roliça, como aroeira e angico. Algumas casas foram rebocadas e pintadas, como forma de “melhorar a habitação” (Foto 1). As paredes eram amarradas com cipó (timbé) e no telhado usava-se palha de buriti ou telha comum. Como não havia energia elétrica, as pessoas usavam candeias[1] e lamparinas[2].

Havia também nas propriedades, além da família, os peões e/ou agregados que moravam nas propriedades. Os peões eram responsáveis por cuidar do gado e também pelo plantio de alimentos, como arroz, feijão, mandioca entre outros.

[1] Candeeiro de óleo ou de cera. Lâmpada formada por um recipiente de barro ou de folha, munida de um bico pelo qual passa a extremidade de um pavio, que se enche com óleo para queimar (Fonte: Dicionário Online de Português).

[2] Pequena lâmpada. Pequeno disco com um pavio no centro, que boia no azeite, produzindo luz fraca (Fonte: Dicionário Online de Português).

ISSN 2358-2979

Segundo Andrade (2008, p. 193) “[...] os agregados e demais trabalhadores rurais eram incorporados às pequenas, médias e grandes fazendas, com a autorização dos proprietários, para morar e/ou explorar faixas de terras daqueles, por meio de permutas de trabalho ou produção agrícola.”

Ainda de acordo com Andrade (2008, p. 193), “os peões e agregados representavam tipos específicos de trabalhadores rurais, na medida em que a remuneração da sua força de trabalho raramente se caracterizava por rendimentos monetários.” Esses peões trabalhavam e recebiam comida e moradia como forma de pagamento. Tinham o direito de explorar faixas de terras dos fazendeiros por meio de parcerias.

Os agregados trabalhavam na fazenda, mas podiam prestar serviços em outras propriedades, como forma de aumentar os seus rendimentos e de estabelecer relações sociais com outras pessoas.

Uma das atividades dos agregados era participar de mutirões, como uma forma de ajudar o vizinho e de estabelecer um vínculo de amizade com as pessoas do lugar. Para Santos (2003, p. 149), “mutirão é um esforço coletivo, uma estratégia de produção associada aos ciclos da natureza devido ao serviço da roça ficar apertado.” Na maioria das vezes, são realizados em épocas de plantio e colheita de roças.

**Figura 1:** Habitação rural, comunidade Tambiocó, município de Catalão (GO) – 2013.

**Fonte:** Silva, J. M. Julho, 2013.

ISSN 2358-2979

Segundo M. A. Ferreira (informação verbal, set., 2014) as pessoas quando recorriam a um dia de serviço para os companheiros da região, recebiam pagamento em dinheiro ou o mesmo era feito em forma de trama[3] (toucinho, arroz, feijão, rapadura, sal e café).

Alimentos para o consumo próprio, como o arroz e o feijão eram armazenados em tuias ou em jacás feitos de taquara de taboca[4]. A carne suína era frita em manteiga e guardada em latas. A linguiça de porco e o toucinho eram dependurados em cima da fornalha para serem defumados. Esse tipo de alimento era muito apreciado por todos os membros da família.

Na comunidade Tambiocó, produtos como o leite, o queijo, o requeijão, doces e verduras são consumidos de forma generalizada pelos moradores. Os produtores vendem o excedente como forma de aumentar a renda da família. Os produtos são vendidos nas feiras livres da cidade, supermercados e diretamente para o consumidor.

## 3. A BENZIÇÃO E AS NOVENAS DA COMUNIDADE TAMBIOCÓ

Cada indivíduo apresenta suas próprias características sociais, econômicas e culturais. Estudar tais características nos possibilita entender de forma mais abrangente como ocorre a organização social dos indivíduos, as manifestações de suas crenças e a reprodução sociocultural de cada um.

No que diz respeito às práticas socioculturais e religiosas, destaca-se na Comunidade a presença de uma benzedeira[5]. A senhora M. A. da Silva tem 81 anos de idade e mora na comunidade Tambiocó desde que nasceu. A arte da benzição, a senhora M. A. da Silva aprendeu com o seu pai. Este a ensinou que deveria benzer a qualquer hora, sendo dia ou noite, de acordo com a necessidade daqueles que iriam procurá-la. Ela não possui sucessor/sucessora, pois nunca se casou e não tem filhos. Mas revela, com pesar, que gostaria que houvesse alguém interessado (a) em aprender a benzição.

A Benzedeira exerce um importante papel na vida dos moradores da comunidade Tambiocó e na de outras pessoas das regiões próximas, como Pé do Morro, Custódia, Ribeirão, Goiandira entre outras, pois estas acreditam conseguir através da benzição a cura de algumas doenças ou a prevenção delas, ou ainda, a superação de problemas financeiros ou familiares. As pessoas da Comunidade também recorrem à benzedeira quando estão com problemas em suas plantações, como as pragas, por exemplo.

[3] Troca de um dia de serviço por alimento (Fonte: Mendes, 2005).
[4] Taboca é uma espécie de bambu da Família das Gramíneas, típica da região do Cerrado, usada para confecção de utensílios e esteiras (Fonte: Mendes, 2005).
[5] Mulher que pretende curar doenças com benzeduras (Fonte: Dicionário Online de Português).

ISSN 2358-2979

Em relação às novenas, realiza-se na Comunidade, a novena em homenagem a Santa Maria Madalena. Essa novena surgiu no ano de 1959. Iniciou-se com um pequeno número de alunos da Escola Municipal “São Bernardes”, da comunidade Tambiocó, que eram motivados pela fé da Sra. D. Coelho, professora da escola. Segundo D. Coelho, Santa Maria Madalena tinha o poder de interceder pelas pessoas junto a Deus, para pedir a chuva. Essa novena é realizada no final do mês de setembro e conta com a participação de 30 a 70 pessoas da Comunidade. Nos oito primeiros dias, é realizada na casa do festeiro, onde se reza um terço em homenagem à Santa e as pessoas cantam pedindo chuva. Ao término da novena é oferecido café, refrigerantes e quitandas.

No nono dia da novena, as pessoas saem da casa do Sr. D. G. Ferreira que fica próxima ao morro, conhecido como “Morro das Pedras”. Antes de iniciarem a procissão, param num ponto determinado pelo festeiro para aguardar a chegada de mais pessoas. O andor já enfeitado de azul e rosa e com a imagem da Santa é carregado por duas ou quatro moças (que representam a pureza humana), até o alto do morro. As pessoas acompanham o andor rezando o terço e ao chegarem aos “pés” do cruzeiro o enfeitam com flores e folhas do campo. Em seguida, rezam o terço, molham os “pés” do cruzeiro e cantam pedindo por chuva.

As pessoas que participam dessa novena acreditam no poder que Santa Maria Madalena tem junto a Deus. Sempre no último dia da novena, quando ainda estão rezando, começa a chover. Todos se emocionam, pois ficam com a certeza de que foram ouvidos durante as suas preces. Sobre essa prática religiosa, Andrade (2008) ressalta que

> [...] além dos encontros religiosos nas capelas e residências, havia também a realização de orações e terços aos pés dos cruzeiros, que eram frequentes, e reuniam as populações das propriedades rurais da comunidade. De acordo com as pessoas do lugar, elas rezavam, molhavam os ‘pés’ dos cruzeiros e pediam aos santos para mandar chuvas, nas épocas em que a estiagem prolongada prejudicava o início das plantações. (ANDRADE, 2008, p. 179).

Andrade (2008, p. 176) salienta que “as orações em frente aos cruzeiros e as rezas individuais das pessoas [...] apresentam-se como manifestações da religiosidade individual e particular.”

Durante o mês de janeiro, realiza-se a Folia de São Sebastião. A adoração a esse santo é justificada por sua proteção contra a peste, a fome e a guerra. Assim, todos os criadores de gado e produtores de alimentos acreditam na proteção de São Sebastião.

Essa folia é realizada nos dias 17 a 20 de janeiro e conta com aproximadamente 150 pessoas, das comunidades Tambiocó, Ribeirão e outras comunidades do município de Goiandira (GO). A maioria dos foliões reside nesta cidade e compõem um grupo formado por vinte pessoas,

ISSN 2358-2979

dentre elas crianças e idosos, com idade entre dez e setenta anos, sendo todas devotas de São Sebastião.

Os foliões saem da cidade de Goiandira (GO) no dia 17 para visitarem as casas. Nesse dia, passam pela comunidade Tambiocó visitando as residências locais, dando uma pausa para o almoço e para o jantar, que é oferecido por algum morador da região. Geralmente, encerram as visitas por volta das 22 h. No dia 18, visitam a comunidade Ribeirão e no dia 19, os moradores das áreas rurais de Goiandira (GO).

Durante as visitas, na maioria das casas, os foliões costumam receber dos moradores, dinheiro, galinhas, queijos entre outras doações, como forma de oferenda a São Sebastião. Após receberem as doações, os foliões agradecem e pedem bênçãos para os moradores daquela residência visitada. A bandeira com a imagem do Santo não pode voltar ou cruzar por um lugar que tenha passado. Nas casas, os moradores seguram a bandeira com a imagem voltada para o interior da residência, ou seja, de “costas” para os foliões. Após os foliões cantarem, os moradores carregam a bandeira pela casa, passando por todos os cômodos e retornam com a imagem de frente para os foliões. Os foliões cantam se despedindo dos moradores e os convida para a missa (Foto 2).

**Foto 2:** Foliões cantando, comunidade Tambiocó, município de Catalão (GO) – 2015

**Fonte:** Assunção, M. J. Janeiro, 2015

Aos dias 20 de janeiro, as pessoas se reúnem no Morro da Canjica, município de Goiandira (GO), por volta de 12h00min e ficam à espera dos romeiros que saem em procissão da cidade de Goiandira (GO) em direção ao Morro para participarem da missa e nomearem o novo festeiro. Após a missa, realiza-se o leilão a fim de comercializar os produtos doados pelos fiéis ao

ISSN 2358-2979

Santo. Todo o dinheiro arrecadado durante as visitas e no leilão é usado para cobrir as despesas da folia e dividido entre os foliões.

Na comunidade Tambiocó, faz-se também a Festa de São João. Essa festa acontece desde o ano de 1939 e é realizada no dia 24 de junho. As pessoas se reúnem na casa do festeiro, rezam o terço, levantam o mastro com a imagem de São João e, em seguida, acendem a fogueira (Foto 3). Geralmente, são realizados os batizados de crianças e algumas vezes de adolescentes.

Mendes (2005), em seu trabalho sobre as comunidades rurais do município de Catalão (GO), descreve como é realizado esse batizado. No batizado, é preciso um casal para ser os padrinhos e uma pessoa para representante de São João Batista, que representa a criança, este é o momento mais importante do culto.

O casal que será o padrinho e o representante deve ajoelhar em frente à fogueira com um prato esmaltado de cor branca, cheio de água e com uma vela acesa no centro do prato. As três pessoas devem rezar um Pai Nosso, uma Ave Maria, o Credo e, por último, uma Salve Rainha. Em seguida, o representante e depois os padrinhos colocam o dedo na água do prato, depois nas cinzas da fogueira e devem fazer o sinal da cruz com a água três vezes na testa da criança, pronunciado o nome do afilhado – eu te batizo em nome do Pai e do Filho, do Espírito Santo e de São João (é a saudação da benção entre padrinho e afilhado). A água do prato deve ser lançada na água corrente ou no pé do mastro de São João (MENDES, 2005). Ao término dos batizados é servida comida típica, como pé-de-moleque, canjica, pipoca, bolos, quentão entre outros pratos típicos.

**Foto 3:** Festeiros segurando a bandeira antes de colocá-la no mastro, comunidade Tambiocó, município de Catalão (GO) – 2016.

**Fonte:** Assunção, M. J. Junho, 2016.

ISSN 2358-2979

A religiosidade não promove apenas os encontros e os atos religiosos, mas potencializa e estreita os laços de amizade e de companheirismo entre os indivíduos, reforçando a ideia de pertencimento ao lugar e renovando os valores morais e religiosos de cada um.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de identidades dos indivíduos ocorre de acordo com as transformações do meio, o que de certa forma reflete nos atos culturais, religiosos e econômicos de cada um. A sociabilidade, a solidariedade, o parentesco e a vizinhança são fundamentais para a constituição das comunidades rurais. Cada comunidade tem suas particularidades históricas, sociais e culturais.

A identidade e o apego ao lugar verificados nos moradores da comunidade Tambiocó são construídos através dos laços de amizade e companheirismo entre as pessoas, e também através de manifestações culturais e da relação estabelecida entre os indivíduos da comunidade. A identidade está ligada ao lugar, tendo por base as relações sociais que são estabelecidas no local. É formada de forma individual, mas deve-se considerar a importância das relações sociais estabelecidas entre os indivíduos e dos eventos realizados na comunidade, que promovem a sociabilidade e fortalecem os vínculos comunitários.

As manifestações religiosas e o companheirismo entre os indivíduos da comunidade marcam a representação de identidades culturais e religiosas, o que reforça os sentimentos de pertencimento com o lugar e com as pessoas que ali vivem. Dessa forma, pode-se dizer que o esforço dos moradores reflete sobre as relações de confiança e afeto construídas entre as famílias da comunidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda de. Diversidades paisagísticas e identidades territoriais e culturais no Brasil sertanejo. In: ALMEIDA, Maria Geralda de.; CHAVEIRO, Eguimar Felício.; BRAGA, Helaine Costa (Org.). **Geografia e cultura**: a vida dos lugares e os lugares da vida. Goiânia: Vieira, 2008. p. 47– 74.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSUNÇÃO, Michele Juliana de. **A produção rural familiar em Goiás**: a comunidade Tambiocó, município de Catalão (GO), 2009. 66 f. Trabalho Final de Curso (Graduação em Geografia) – Campus Catalão, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2009.

ASSUNÇÃO, Michele Juliana de. **Modo de vida e agricultura familiar**: a comunidade Tambiocó no município de Catalão (GO), 2011. 75 f. Trabalho Final de Curso (Especialização em Geografia) – Campus Catalão, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011.

HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais. In: ROSENDAHL, Zeny.; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 169 – 190. (Série Geografia Cultural).

MENDES, Estevane de Paula Pontes. **A produção rural familiar em Goiás**: as comunidades rurais no município de Catalão. 2005. 294 f. Tese (Doutorado em Geografia – Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental) – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

MENDES, E. de P. P. Identidades sociais e suas representações territoriais: as comunidades rurais no município de Catalão (GO). In: ALMEIDA, Maria Geralda de.; CHAVEIRO, Eguimar Felício.; BRAGA, Helaine Costa. (Org.). **Geografia e cultura**: a vida dos lugares e os lugares da vida. Goiânia: Vieira, 2008. p. 137–165.

SANTOS, Rosselvelt José. A dimensão cultural das paisagens rurais. In: ALMEIDA, Maria Geralda de.; RATTS, Alecsandro José Prudêncio. **Geografia**: leituras culturais. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 133-158.

SILVA, Juniele Martins. **Agricultura familiar em Goiás**: a comunidade Cruzeiro dos Martírios no município de Catalão, 2008. 82 f. Trabalho Final de Curso (Graduação em Geografia) – Campus Catalão, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2008.

SILVA, Juniele Martins. **Agricultura familiar e territorialidade**: as comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas no município de Catalão (GO). 2011. 170 f. Dissertação (Mestrado em Geografia - Geografia e Ordenamento do Território) - Campus Catalão, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011.

WAGNER, Philip e MIKESSEL, Marvin. Os temas da geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato.; ROSENDAHL, Zeny. (Org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2003. p. 27-61.